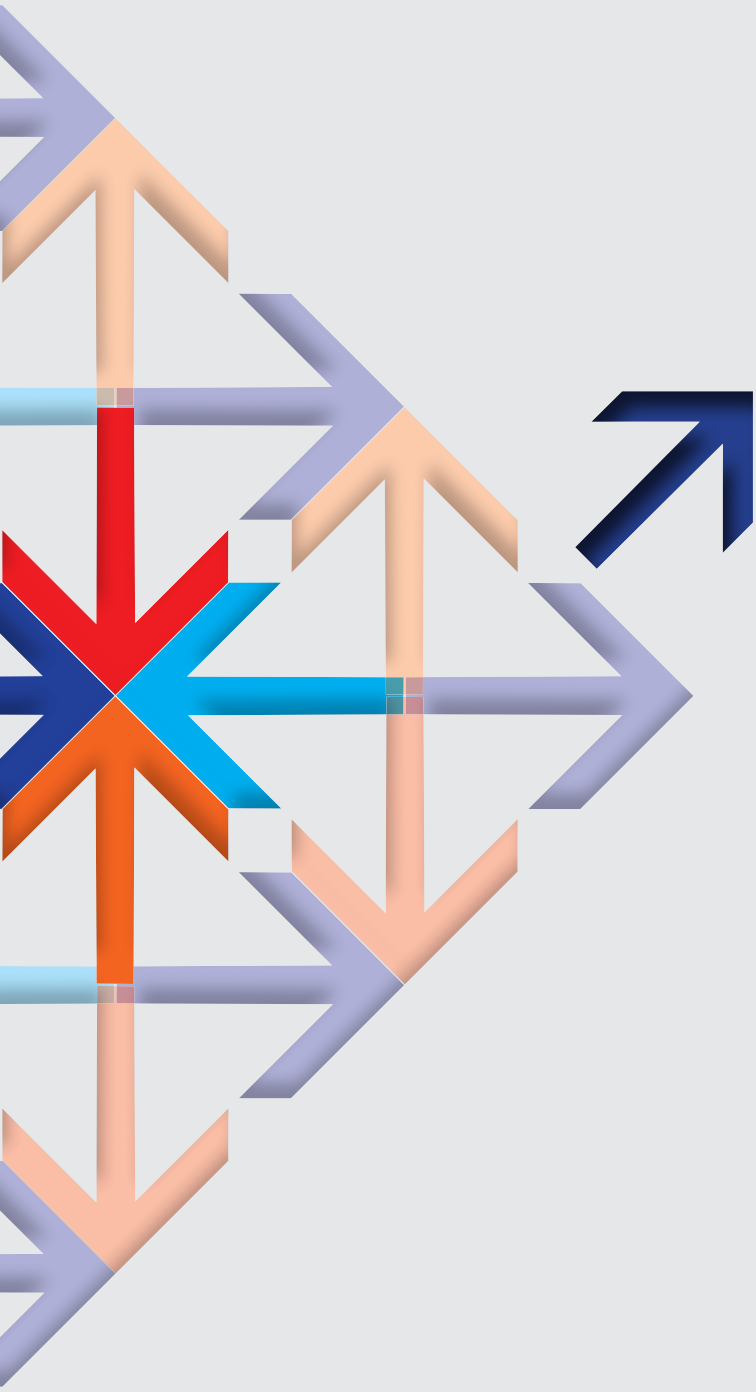


Plano Estratégico
UTAD 2011-2014

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
utad

www.utad.pt

Índice

1. Preâmbulo 5

2. Missão, princípios e valores 9

3. Definição estratégica 13

4. Eixos estratégicos e objetivos 19
4.1. Eixo 1
Oferta educativa e novos públicos 22
4.2. Eixo 2
Ciência e tecnologia 26
4.3. Eixo 3
Gestão, avaliação, qualidade 28
4.4. Eixo 4
Infraestruturas 30

1 Preâmbulo

Preâmbulo

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), estabelecido pela Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, veio rever a constituição, atribuições e organização institucionais. O Conselho Geral, um novo órgão decisivo para promover a coesão e a dinamização da universidade, deve, nas competências estatuídas, "aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do reitor" (art.º 36º, 2, a).

De acordo com os Estatutos, o reitor é eleito com base num Programa de Ação, apresentado e discutido publicamente. De um modo substantivo, portanto, e não obstante contextos de mudança e de instabilidade na sociedade global, o plano para o quadriénio já iniciado decorre dos grandes Eixos Estratégicos então definidos. Crendo ser esta a opção correta – ajustar ou fazer coincidir o plano de médio prazo e as linhas programáticas do plano de ação para o mandato reitoral que se traduzem em medidas concretas a realizar no quadriénio – apresentam-se as grandes linhas de desenvolvimento que deverão ser suportadas: pela reorganização e reestruturação da oferta educativa, atraindo novos públicos e estudantes internacionais; pelo reforço da investigação; pela gestão eficiente sob padrões reconhecidos de qualidade e de avaliação; pela consolidação de infraestruturas e pelo papel relevante na transferência de conhecimento e de tecnologia numa universidade aberta à internacionalização e ao empreendedorismo.

O plano estratégico da universidade deverá suscitar contribuições substantivas das unidades orgânicas, pois os estatutos agora vigentes transformaram o regime departamental da universidade numa organização institucional baseada em escolas com autonomia científica, pedagógica e administrativa. A elaboração do Plano Estratégico UTAD 2011-2014 beneficiou, ainda, do debate organizado em torno de jornadas de reflexão estratégica agendadas pelo Conselho Geral. Por último, importará referir que a execução de um plano estratégico decorre de um processo dinâmico e iterativo, pontilhado pelos planos anuais e pelos ajustamentos ditados pela marcha das academias e das sociedades.

O projeto é proposto para quatro anos, equacionado para um horizonte prospeti-

vo de uma década, assentando em princípios e valores que são os da universidade, e está organizado em eixos estratégicos com linhas ou vetores estratégicos que lhe dão corpo. Subjacente, pretende-se, ainda, uma dimensão de cariz transversal e associada ao bem-estar e à motivação dos seus membros, com impacte particular na formação dos jovens que as frequentam. Esta dimensão sociocultural, visa adotar uma política consistente de fomento e de promoção de atividades culturais e desportivas, considerando-as, na conceção e na prática, relevantes para a formação humana. A mensagem associada a esta dimensão é inequivocamente: promoção da ética e da responsabilidade social; promoção do empreendedorismo e inovação; cooperação com as atividades económicas e com a administração regional e nacional; participação no desenvolvimento de políticas públicas; ligação à sociedade através dos *alumni*; fomento da prática desportiva.

2

Missão, princípios e valores

Missão, princípios e valores

A missão, os princípios e os valores de uma universidade são fulcrais para a sua definição estratégica. Constituindo a essência da sua fundação, revestem, conforme estabelecem os Estatutos (art. 7º) um carácter estruturante e enformam os seus objetivos, sob direitos, deveres e valores:

1 — A UTAD tem como objetivo a qualificação de alto nível dos portugueses, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional.

2 — A UTAD valoriza a atividade dos seus investigadores, docentes e não docentes, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes, e assegura as condições para que todos os cidadãos devidamente habilitados possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

3 — A UTAD promove a mobilidade efetiva de estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional, designadamente no espaço europeu de ensino superior e nos países de língua portuguesa.

4 — A UTAD, em consonância com os superiores interesses e obrigações do Estado, assegura a prestação de serviços de ação social escolar que favoreçam o acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem sucedida, com discriminação positiva dos estudantes economicamente carenciados com adequado aproveitamento escolar.

5 — A UTAD assume ainda os direitos e os deveres de:

a) Participar, isoladamente ou através de organizações que a representem, na formulação das políticas nacionais, pronunciando-se sobre os projetos legislativos diretamente respeitantes ao ensino superior e dispondo-se a ser ouvida na definição dos critérios de fixação das dotações financeiras a conceder pelo Estado, bem como sobre os critérios de fixação das propinas dos ciclos de estudos que atribuem graus académicos;

b) Participar, isoladamente ou em associação com outras entidades públicas ou privadas, em atividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico;

c) Contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo e organizando ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.

Subjacentes, existirão, também, a liberdade no ensino e na investigação, padrões éticos, de rigor e de qualidade, a promoção de igualdade de acesso e de oportunidades.

Apoiando-se em quatro escolas de natureza universitária: Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Ciências e Tecnologia, Escola de Ciências da Vida e do Ambiente – e numa escola de natureza politécnica, o Plano Estratégico UTAD 2011-2014 reconhece as atuais áreas de excelência e propõe o desenvolvimento de novas áreas que justifiquem um investimento estratégico para a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro numa Visão que potencie a sua identidade:

Uma universidade com reconhecimento internacional na área das Ciências Agrárias pela excelência do ensino e da investigação potenciada transversalmente pelas diferentes áreas de conhecimento.

3

Definição estratégica

Definição estratégica

O desenvolvimento sustentado da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro prospetiva-se sob uma organização de um Norte em rede, uma oferta educativa identitária, numa universidade aberta à internacionalização e ao empreendedorismo e com investigação fundamental e aplicada. Não pode, também, desligar-se do contexto de reordenamento da rede de Ensino Superior, pela racionalização da oferta educativa, e da estratégia "Europa 2020" em prol de **crescimento inteligente** desenvolvendo "uma economia baseada no conhecimento e na inovação" , de **crescimento sustentável** promovendo "uma economia mais eficiente em termos de utilização de recursos, mais ecológica e mais competitiva" – e de **crescimento inclusivo** desenvolvendo "uma economia com níveis elevados de emprego que assegure a coesão social e territorial", o aumento das qualificações e a luta contra a pobreza.

Nesta definição estratégica foi determinante a análise SWOT efetuada com base nos contributos advindos dos processos de auscultação, avaliação e acreditação recentes. Articulado o ambiente interno da universidade com o contexto externo atual e considerados os pontos fortes de uma instituição em que o corpo docente é maioritariamente jovem e motivado, num ambiente de proximidade de docentes, investigadores e estudantes, com reflexos positivos em indicadores de sucesso escolar; enformado o desenvolvimento da Região Norte por estratégias de eficiência coletiva e estruturas de interface entre o tecido empresarial, as instituições de ensino superior, os centros de I&D, os parques de ciência e de tecnologia e as incubadoras de base tecnológica; perspetivada a macrorregião que integra o Norte, a Galiza e Castela-Leão, a formulação estratégica para a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro deve assentar em:

— **Organização em rede**: Inserida na Região Norte, económica e socialmente divergente da média comunitária e do país, a UTAD, por protocolo, por associação e por consórcio, deverá integrar o projeto de desenvolvimento regional com as demais instituições de Ensino Superior e com os agentes económicos.

No âmbito da regulação e do ordenamento do Ensino Superior português, será na organização em rede que a UTAD encontrará sustentabilidade, embora possa

ter que redefinir a sua distribuição espacial e a própria estrutura organizativa.

— **Oferta educativa sob matriz identitária**: Na diversidade das formações de 1º, 2º e 3º ciclo que constituem hoje a oferta educativa, a UTAD deverá fazer sobressair as áreas que a podem tornar referencial e consolidar o potencial científico existente nos domínios prioritários de intervenção para a próxima década, tais como floresta, vitivinicultura, qualidade de vida e qualidade alimentar, tecnologias de produção e de produção "verde", desenvolvimento rural integrado.

Concomitante à formação, o papel da universidade decorrerá mais interventivo na salvaguarda e na valorização de recursos naturais e da biodiversidade e na promoção e na gestão dos espaços naturais e dos recursos endógenos.

— **Investigação fundamental e aplicada**: Subjacente à oferta educativa, em particular para 2º e 3º ciclos, e à qualidade do ensino ministrado, a investigação terá que constituir um dos vetores prioritários. Sem duplicação, recorrendo à capacidade instalada em I&D e com partilha de infraestruturas e equipamentos para efeito de escala e de excelência, deve ser reforçada a cooperação com os tradicionais *stakeholders*, universidades e empresas, em programas conjuntos e transfronteiras. Quer na oferta educativa, quer na investigação, são pressupostos, a criatividade, a inovação e o empreendedorismo.

— **Abertura à comunidade e ao empreendedorismo**: A abertura à comunidade envolve empresas e outros sectores económicos e culturais, podendo a universidade intervir qualificando jovens, ativos e outros públicos, reforçando e desenvolvendo apoios à inovação, à propriedade industrial. Determinante para consolidar o percurso já iniciado a nível de empreendedorismo, é a participação da UTAD no PC&T Regia Douro Parque e na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica.

— **Abertura à internacionalização**: Um forte envolvimento internacional deve estar subjacente à prossecução dos objetivos em termos de investigação, ensino e inovação, devendo contribuir para a atração de estudantes de pós-graduação e para o recrutamento de talentos e investigadores seniores de renome, para a

produção de conhecimento e para o desenvolvimento de competências interculturais. Quer os programas de mobilidade de estudantes e docentes ao abrigo dos projetos europeus, quer ao abrigo de outros projetos de mobilidade internacional e de redes de conhecimento, em articulação com as ofertas educativas e a investigação, favorecem estratégias de cooperação nacional e internacional em formação conducente a grau e com atribuição de diplomas de titulação múltipla.

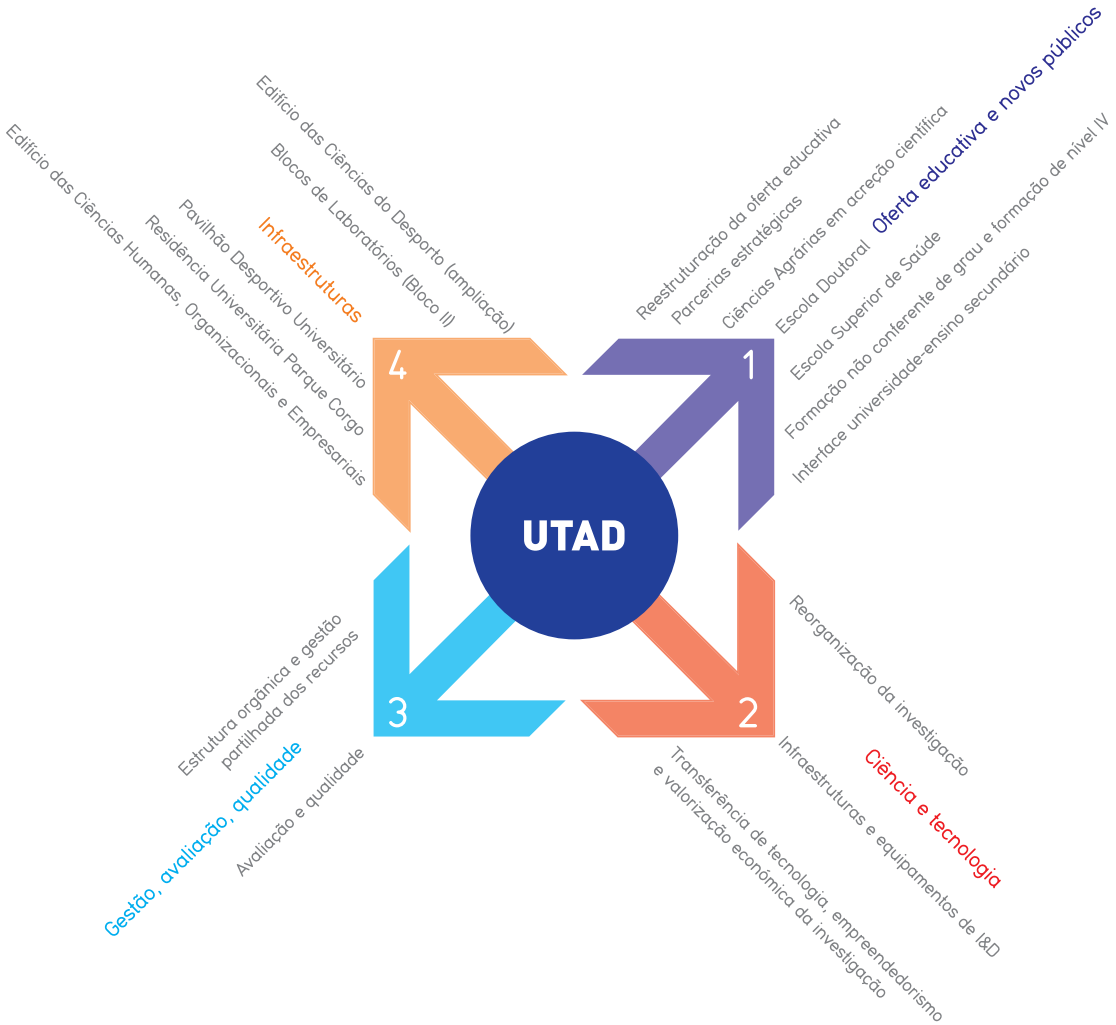
As medidas estratégicas, num caminho de reforma que se iniciou e que será o núcleo duro da afirmação institucional, passam necessariamente pelos seguintes fatores chave: (**1**) promoção da formação global; (**2**) racionalização orgânica e da oferta formativa; (**3**) investimento em I&D em áreas estratégicas e a criação de condições de cooperação multidisciplinar; (**4**) fomento da competição por projetos internacionais; (**5**) aumento inequívoco da produtividade científica; (**6**) a exigência da cooperação com o tecido económico e empresarial e (**7**) a rigorosa consolidação de contas e controlo orçamental.

4

Eixos estratégicos e objetivos

Eixos estratégicos e objetivos

A execução do plano de ação e consequente Plano Estratégico UTAD 2011-2014 decorre segundo quatro grandes eixos com vetores estratégicos que assentam em medidas e ações com realização cronologicamente diferenciada. Os planos de atividade anuais constituirão a peça reguladora e de ajuste no processo dinâmico de planeamento estratégico.


UTAD
1
Oferta educativa e novos públicos
Reestruturação da oferta educativa
Parcerias estratégicas
Ciências Agrárias em acreção científica
Escola Doutoral
Escola Superior de Saúde
Formação não conferente de grau e formação de nível IV
Interface universidade-ensino secundário
2
Ciência e tecnologia
Reorganização da investigação
Infraestruturas e equipamentos de I&D
Transferência de tecnologia, empreendedorismo
e valorização económica da investigação
3
Gestão, avaliação, qualidade
Estrutura orgânica e gestão
partilhada dos recursos
Avaliação e qualidade
4
Infraestruturas
Edifício das Ciências do Desporto (ampliação)
Blocos de Laboratórios (Bloco II)
Pavilhão Desportivo Universitário
Residência Universitária Parque Corgo
Edifício das Ciências Humanas, Organizacionais e Empresariais

4.1. Eixo 1
Oferta educativa e novos públicos

O Processo de Bolonha teve fortes implicações na estrutura curricular dos cursos oferecidos pelas instituições de Ensino Superior e na mobilidade dos estudantes, ao permitir legibilidade e comparabilidade dos sistemas de graus e diplomas. A oferta educativa deverá basear-se em cursos para um espaço europeu e que dão garantia de qualidade e de procura efetiva pela população estudantil. Importa, portanto, que, associados à consolidação da oferta de graus e diplomas, à captação de novos públicos e à qualificação de ativos, ocorram sistemas internos de garantia e de controlo de qualidade, uma efetiva racionalização de meios humanos e materiais, incluindo espaços de lecionação, e sejam centrados cada vez mais recursos no público estudantil e no fomento da atratividade nacional e internacional num ambiente propício ao ensino e aprendizagem, ao estudo individual e à pesquisa, ao aconselhamento, ao apoio e inclusão sociais e à integração no mercado de trabalho.

A UTAD, neste âmbito, deve assumir a liderança nacional e forte projeção internacional nas áreas de excelência comprovada.

↗ *Vetor estratégico 1*
Reestruturação da oferta educativa

A revisão e adequação das ofertas formativas de 1º ciclo de acordo com a capacidade instalada, o índice de satisfação da procura e a existência de ofertas educativas similares no espaço de abrangência territorial, bem como o reforço de 2º e 3º ciclos em consonância com as escolas e com os centros de investigação, afiguram-se fundamentais para consolidar a universidade. Esta reestruturação, tendente a torná-la mais abrangente e multi- e interdisciplinar, deve equacionar a existência e a ineficiência de uma oferta educativa fragmentada que induz à proliferação de unidades curriculares, uma procura escassa em várias das formações existentes e a abertura à cooperação nacional e internacional.

Impõe-se estabilizar o quadro docente e complementarmente aumentar a participação de especialistas vindos do meio não académico. Importa, ainda, reorganizar o processo de ensino, particularmente nas estratégias utilizadas em momentos presenciais, que não passam somente pelo ensino à distância e/ou *on line*, mas também pela substituição da aula teórica e prática "tradicional", pela utilização de estratégias de ensino colaborativo, criativo e autónomo.

Vetor estratégico 2
Parcerias estratégicas

A obrigatoriedade de massa científica e de investigação de excelência para suporte e acreditação das ofertas educativas, em particular as de 3º ciclo, implica que a UTAD fomente as ofertas educativas pluri-institucionais sob uma política de cotutela, de suplemento ao diploma, de associação ou de consórcio com universidades, associações empresariais, *Business Innovation Centers*, pólos de competitividade, parques de ciência e tecnologia. A importância crescente da integração das instituições e das suas unidades orgânicas em redes internacionais implica, ainda, que as parcerias estratégicas já iniciadas com a universidade portuguesa sejam perspetivadas a nível de macrorregião, destacando-se, pelos acordos já existentes com o Norte e as regiões da Galiza e de Castela e Leão.

A relação privilegiada com o espaço da lusofonia favorece o desenvolvimento de políticas de cooperação com o Brasil, com os países da rede ibero-americana e com os países africanos. O início da cooperação com países emergentes e o reforço substantivo com universidades norte-americanas devem ser equacionados. Este desenvolvimento em rede poderá ser um fator de reforço das áreas humanísticas, áreas que completam uma universidade e que, embora moldadas à procura efetiva, devem ser preservadas e menos subordinadas às fórmulas de financiamento.

Vetor estratégico 3
Ciências Agrárias em acreção científica

Em sentido lato, as ciências agrárias constituem uma área multidisciplinar de estudos – do conhecimento puro ao aplicado e interagem com o dia-a-dia económico e social em temas como a produção e qualidade dos alimentos, a saúde pública, o desenvolvimento sustentável, o turismo e o lazer. A relevância internacional que as ciências agrárias recentemente voltaram a ganhar vem reforçar a necessidade de a UTAD reafirmar a sua matriz identitária no ensino e investigação agrários apoiados pelas restantes áreas do saber. A excelência das ciências agrárias reafirma-se na contribuição substantiva quer da matemática, da física, da química e da biologia, quer das ciências de engenharia, do meio ambiente, das ciências sociais, das ciências económicas e empresarias, do turismo, da qualidade de vida e bem-estar.

Vetor estratégico 4
Escola Doutoral

A realização de programas doutorais, com promoção da interdisciplinaridade e sem compartimentação das áreas científicas, emerge da criação de uma escola doutoral. Ainda que sem se constituir em unidade autónoma, a escola doutoral permitirá a organização mais eficaz de programas transversais às áreas científicas instaladas e deverá promover a multi-titulação e a cotutela nacionais e internacionais, promovendo fundamentalmente a internacionalização exigida dos programas de estudo dos terceiros ciclos. A UTAD deverá assim revisitar a oferta de programas existentes, com vista à sua integração na Escola Doutoral que deve estar aberta à extinção ou fusão de programas e deve, igualmente, promover o aproveitamento das oportunidades que uma escola doutoral cria para lançamento de novos programas de natureza multidisciplinar e/ou de natureza multi-institucional.

Vetor estratégico 5
Escola Superior de Saúde

A Escola Superior de Enfermagem de Vila Real é uma escola de natureza politécnica integrada na UTAD que goza de autonomia científica, pedagógica e administrativa. O alargamento do projeto educativo, o desenvolvimento dos protocolos já estabelecidos com outras escolas na área e o desenvolvimento de sinergias no âmbito da investigação, da formação graduada e pós-graduada recomendam a passagem a Escola Superior de Saúde. Uma escola desta natureza pode fomentar uma atividade multidisciplinar, em áreas emergentes de grande potencial de desenvolvimento, ou em áreas tradicionais relevantes aglutinando massa crítica e capacidade competitiva.

↗ *Vetor estratégico 6*
Formação não conferente de grau e formação de nível IV

A formação não conferente de grau, cursos de aquisição de competências, de aperfeiçoamento e de formação complementar, para além dos ciclos de formação conferentes de grau são estratégicos para dar resposta às necessidades de formação e valorização profissional dos ativos desde a formação contínua até à formação especializada. O investimento em cursos de especialização de cariz eminentemente tecnológico subordinado à aquisição de competências fundamentais nas áreas prioritárias permitirão ancorar as ofertas educativas de excelência.

↗ *Vetor estratégico 7*
Interface universidade-ensino secundário

As iniciativas desenvolvidas pela UTAD junto das escolas de ensino secundário, essencialmente dirigidas ao público-alvo estudante pré-universitário, devem ser consolidadas e alargadas a novas faixas etárias. Em termos organizativos, as atividades que decorrem habitualmente concentradas nas férias escolares enformam uma Universidade de Verão determinante na captação de jovens talentos.

4.2. Eixo 2
Ciência e tecnologia

A existência de centros de investigação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro reflete as preocupações do meio académico quanto à necessidade de uma investigação continuada e sólida, traduzindo o trabalho realizado nos últimos anos, expresso nas avaliações obtidas e no concomitante financiamento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Um ambiente físico propício e acolhedor para a investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico nas mais variadas áreas científicas ciências humanas e sociais, ciências agronómicas e veterinárias, ciências da engenharia e tecnologias, ciências da terra, da vida e da saúde – torna-se necessário, reforçando as estruturas de suporte e criando estruturas de coordenação da investigação profissionais e eficazes que libertem os investigadores apenas para o seu trabalho científico de forma a possibilitar a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade em programas temáticos através da criação de redes e comunidades do conhecimento consorciadas a laboratórios de investigação, empresas, centros tecnológicos. Torna-se, ainda, necessária a certificação de laboratórios que prestam serviços ao exterior, como estratégia de fomentar a cooperação com as empresas e instituições.

↗ *Vetor estratégico 8*
Reorganização da investigação

A criação de conhecimento através da investigação tem sido e deve continuar a ser uma prioridade central da UTAD. A qualidade e impacte da investigação induzem a projeção acrescida da universidade e, consequentemente, a maior procura de colaborações por parte da indústria, a maior eficácia na angariação de projetos nacionais e europeus e a maior atração de estudantes de 2º e 3º ciclos, quer nacionais quer estrangeiros. Para tal, pretende-se reforçar a capacidade dos centros de investigação da UTAD, aumentando a interação com a comunidade científica nacional e internacional, através do incentivo à participação nas redes do conhecimento e no aprofundamento das redes de cooperação internacionais. Importa, ainda, redefinir linhas prioritárias e estratégias conducentes à participação em projetos integrados e internacionais, promover a inserção de todos os investigadores em centros acreditados, e fazer a articulação da investigação com o ensino pós-graduado.

Reorganizar a investigação pressupõe adequar a atividade científica de todos os docentes e investigadores da UTAD nos termos legalmente estatuídos, nomeadamente na articulação com a oferta educativa de 2º e 3º ciclos.

O desenvolvimento económico e social pressupõe dinâmicas de inovação que,

gerando emprego qualificado, só podem ser conseguidas através da aplicação do trabalho de investigação que a universidade produz. Para tal, torna-se necessário criar pontes entre a investigação e as empresas, através da formação de consórcios com a indústria, indo de encontro à estratégia Europa 2020 e ao programa Horizonte: uma economia baseada em mais I&D e inovação, bem como em recursos mais eficazes, torna o país mais competitivo e gera novos postos de trabalho. Também essa ligação terá de promover o investimento em tecnologias mais limpas, por parte das empresas, contribuindo para a luta contra as alterações climáticas e para a criação de novas oportunidades comerciais e de emprego. Esta cooperação, aos mais diversos níveis, coloca desafios e atrai recursos que permitem impulsionar mais a investigação.

↗ *Vetor estratégico 9*
Infraestruturas e equipamentos de I&D

A dinamização da investigação no campus pressupõe alocação nos novos espaços laboratoriais de forma a facilitar a atividade científica de todas as unidades de investigação da UTAD e dos polos em formação, no âmbito das redes de investigação que estão a ser criadas. A estruturação da capacidade instalada passa 1) por apetrechamento e reforço de equipamento de infraestruturas científicas e tecnológicas existentes com base em rubricas próprias e em rubricas dos próprios centros, revendo também a sua utilização e evitando funções sobrepostas; 2) por aprovação de algumas infraestruturas complementares e limitantes de linhas de investigação estratégicas.

Como corolário da certificação de processos, da reorganização multidisciplinar e da competitividade a alcançar sob este vetor estratégico, potenciam-se a interface com outros laboratórios e redes de investigação, estabelecimento de parcerias, captação de projetos e prestação de serviços para auto suficiência financeira.

↗ *Vetor estratégico 10*
Transferência de tecnologia, empreendedorismo e valorização económica da investigação

A divulgação e promoção regulares dos resultados de investigação e respetivos indicadores de impacte, das patentes registadas e dos projetos aprovados, elementos essenciais de uma base de dados e de um acervo documental para o estabelecimento de parcerias, ocorrerão complementares à política de I&D. No âmbito da divulgação da investigação, deve ser incentivada a inserção da produtividade científica no repositório digital.

A política de empreendedorismo, as iniciativas empresariais e a valorização económica da investigação produzida já iniciadas terão concretização efetiva com o parque de ciência e tecnologia PC&T

Regia Douro Park e uma Incubadora de empresas de base tecnológica. O gabinete de inovação, compreendendo a propriedade intelectual, transferência de tecnologia, gestão e acompanhamento de projetos e criação/dinamização de empresas de base tecnológica, terá, assim, um papel determinante na otimização dos recursos.

4.3. Eixo 3 Gestão, avaliação, qualidade

A complexidade e a diversidade de funções cometidas atualmente à universidade implicam gestão eficiente, avaliação em rotina e implementação de um sistema que garanta capacidade de planeamento, gestão de recursos humanos, mecanismos de transparência administrativa, integração de tecnologias de comunicação e informação, cultura de promoção, cultura e sistematização organizacional, qualidade e certificação.

As instituições de ensino superior deverão, ainda, adotar estratégias para garantir a qualidade do ensino, definindo parâmetros de avaliação de qualidade, obrigatória e realizada no quadro do sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

A estratégia de desenvolvimento apenas poderá concretizar-se sob condições internas que propiciem boas práticas transversalmente à estrutura organizativa e, no contexto atual da universidade portuguesa, sob incertezas económicas e financeiras e redução das transferências do Orçamento do Estado, importará fixar como objetivo para uma universidade competitiva despender apenas 80% do OE em despesas com pessoal.

Vetor estratégico 11
Estrutura orgânica e gestão partilhada dos recursos

Sem prejuízo da autonomia administrativa, científica e pedagógica das estruturas intermédias (escolas), cujas iniciativas e atividades concretizam a missão da universidade (sob a coordenação geral de órgãos de governo comuns), preservar a complementaridade e o equilíbrio institucional e facilitar o cumprimento da missão da universidade devem convergir em projetos partilhados, financeiramente solidários e orgânica e funcionalmente suportados por serviços, estruturas especializadas transversais e por entidades subsidiárias de direito privado.

Vetor estratégico 12
Avaliação e qualidade

Na constituição do corpo docente e não docente, bem como no processo de ensino/aprendizagem é fundamental a adoção de quadros de referência e de sistemas de garantia de qualidade.

A implementação de um "Plano de Qualidade para o Ensino", com avaliação da eficácia da atividade pedagógica, ocorrerá subjacente à avaliação externa, com os ciclos de estudo periodicamente submetidos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e ao padrão de qualidade EUR-ACE, desenvolvido e mantido pela associação ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education. No mesmo sentido, impõe-se, de modo continuado, a avaliação institucional pela European University Association (EUA) e a avaliação ao Mestrado Integrado em Medicina Veterinária pela European Association of Establishments for Veterinary Education (EAEVE).

A implementação de uma cultura de avaliação continuada (avaliação pela EUA, pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior, pelas ordens e associações profissionais, acompanhando, também, as avaliações externas dos centros de investigação promovidas pela FCT e os indicadores de produtividade) implica formação avançada dos docentes sob as novas exigências dos estatutos da carreira do pessoal docente universitário e politécnico. As necessidades de formação não docente podendo perspetivar uma Universidade Corporativa.

Concomitantes à avaliação e à qualidade, ocorrem sistemas de tramitação de documentos em suporte digital e o sistema de gestão integrado para os Serviços Académicos, o sistema de gestão da qualidade do processo administrativo sob a Norma ISO 9001 e um sistema de higiene e segurança no trabalho. Sistema de avaliação continuada.

4.4. Eixo 4
Infraestruturas

O desenvolvimento das infraestruturas atuais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro foi iniciado com a passagem do Instituto Politécnico de Vila Real a Instituto Universitário (Lei nº 49/79, de 14 de Setembro). Apesar de investimentos plurianuais regulares proporcionados por todos os quadros comunitários de apoio, estão ainda por substituir espaços precários e por edificar alguns dos empreendimentos para o ensino e investigação em áreas prioritárias incluídos no Plano de Desenvolvimento da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro que, discutido com a Direcção-Geral do Ensino Superior em 1999, previa, em função de um programa educativo, a conclusão de todo o programa de infraestruturas no campus universitário em cinco anos.

Fundamentais para consolidar o programa educativo e a qualidade do ensino e da investigação, há ainda empreendimentos estratégicos do plano de infraestruturas da UTAD que devem ser objeto de um contrato programa de financiamento subsequente à aprovação pela tutela dos projetos de arquitetura.

Empreendimento
Blocos de Laboratórios (Bloco II)
Edifício das Ciências do Desporto (ampliação)
Edifício das Ciências Humanas, Organizacionais e Empresariais
Residência Universitária Parque Corgo
Pavilhão Desportivo Universitário

Adicionalmente às construções de raiz, e para um campus universitário em busca da sustentabilidade, o plano de infraestruturas incluirá cinco orientações essenciais:

- ↗ Conclusão do apetrechamento dos edifícios já construídos e em subfuncionamento;
- ↗ Restauro e a conservação do parque de edifícios;
- ↗ Remodelação/adequação de espaços de lecionação e de serviços;
- ↗ A melhoria da eficiência energética dos espaços edificados;
- ↗ Ordenamento do campus conducente à integração na rede Copernicus-Campus.

Ficha técnica

Plano Estratégico UTAD 2011/2014

Edição e propriedade

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

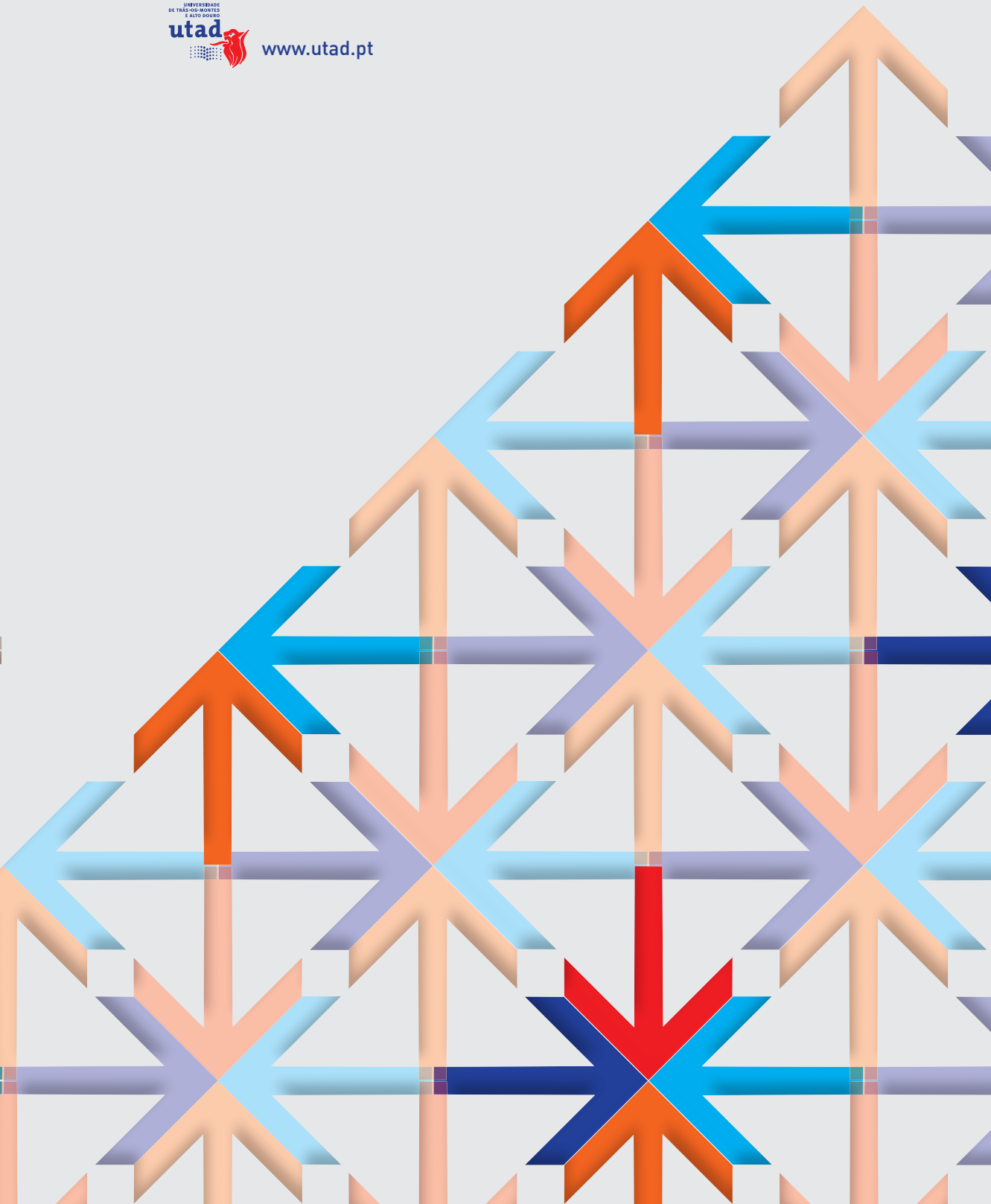
Coordenação editorial

GCI - Gabinete de Comunicação e Imagem | UTAD

design

HLDESIGN | www.hldesign.pt

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

utad

www.utad.pt